

CNPJ nº 18.870.194/0001-41  
**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

**Relatório da Diretoria**

Srs. **Acionistas:** Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas., o Balanço Patrimonial e as Demonstrações Financeiras relativos aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014. Permanecemos à disposição para prestar esclarecimentos adicionais necessários.  
Caetité, 28 de março de 2016

**Balanço Patrimonial Levantado em 31 de Dezembro de 2015 (Valores expressos em milhares de reais - R\$)**

Ativos	Nota explicativa		Passivos e Patrimônio Líquido	Nota explicativa	
	31/12/2015	31/12/2014		31/12/2015	31/12/2014
<b>Circulantes</b>			<b>Circulantes</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	3	23	Fornecedores	5	2.939
Impostos a recuperar		15	Impostos a recolher	6	28
Outros créditos		1	Contas a pagar - CCEE	7	157
Total dos ativos circulantes	39	1	Total dos passivos circulantes		3.124
<b>Não Circulantes</b>			<b>Patrimônio Líquido</b>	8	
Imobilizado	4	23.500	Capital social		374
Total dos ativos não circulantes		1.269	Recursos para futuro aumento de capital		20.411
<b>Total dos Ativos</b>		23.539	Prejuízos acumulados		(370)
		1.270	Total do patrimônio líquido		20.415
			<b>Total dos Passivos e do Patrimônio Líquido</b>		23.539

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

**Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2015 (Valores expressos em milhares de reais - R\$)**

Saldo em 31 de Dezembro de 2013	Nota explicativa	Capital social	Prejuízos acumulados	Recursos para futuro aumento de capital	Total do patrimônio líquido
Recursos para futuro aumento de capital				1.150	1.150
Capitalização de recursos para futuro aumento de capital		364		(364)	
Prejuízo do exercício			(132)		(132)
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2014</b>	8	374	(132)	786	1.028
Recursos para futuro aumento de capital				19.625	19.625
Prejuízo do exercício			(238)		(238)
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2015</b>	8	374	(370)	20.411	20.415

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

**Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2015**

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

**1. Informações Gerais:** A Centrais Eólicas Jabuticaba S.A. ("Companhia") é uma sociedade por ações de capital fechado controlada diretamente pela Diamantina Eólica Participações S.A. ("Diamantina") e que faz parte do "Grupo Renova" que representa as Companhias sob controle direto ou indireto da Renova Energia S.A. (holding final do "Grupo Renova"). A Companhia foi constituída em 13 de agosto de 2013 e tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar especificamente o parque eólico "Jabuticaba", localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica ("CCEE"), no âmbito do Leilão de Reserva - 2013 ("LER 2013"), Segundo Portaria nº 113 da Agência Nacional de Energia Elétrica ("ANEEL"), o período de autorização da Companhia é de 35 anos a partir de 19 de março de 2014. Em 21 de outubro de 2014, a Companhia assinou contrato de comercialização de energia no ambiente regulado - CCEAR, na modalidade disponibilidade de energia elétrica, com a CCEE, por meio do qual, venderá toda sua produção de energia elétrica passível de ser contratada, por um prazo de 20 (vinte) anos, a partir de 1 de setembro de 2015.

endem: • Fornecedores (nota explicativa 5); Instrumentos financeiros derivativos: A Companhia não possui instrumentos financeiros derivativos em 31 de dezembro de 2015. 2.5.2. Caixa e equivalentes de caixa: Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e compõem-se do saldo de caixa, depósitos bancários à vista, em montante sujeito a um insignificante risco de mudança de valor. São instrumentos financeiros e estão registrados pelo valor do custo, acrescido dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, o qual corresponde ao valor justo do instrumento financeiro. 2.5.3. Imobilizado: Reconhecimento e mensuração - itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas para redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas, quando necessário. O custo dos ativos construídos pela própria entidade inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessária para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, quando aplicado, e custos e juros de empréstimos obtidos de terceiros capitalizados durante a fase de construção deduzidos das receitas financeiras dos recursos de terceiros não utilizados, quando aplicável. 2.5.4. Redução ao valor recuperável de ativos: No fim de cada exercício, a Companhia revisa o valor contábil de seus ativos tangíveis para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução do valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda, se houver. Quando não for possível estimar o montante recuperável de um ativo individualmente, a Companhia calcula o montante recuperável da unidade geradora de caixa à qual pertence o ativo. Quando uma base de alocação razoável e consistente pode ser identificada, os ativos corporativos também são alocados às unidades geradoras de caixa individuais ou ao menor grupo de unidades geradoras de caixa para o qual uma base de alocação razoável e consistente possa ser identificada. 2.5.5. Provisões: Uma provisão é reconhecida quando a Companhia possui uma obrigação contratual, ou não formalizada, como resultado de um evento passado, que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado. 2.5.6. Resultados: O resultado é apurado em conformidade com o regime de competência. As receitas financeiras abrangem basicamente as receitas de juros sobre investimentos. A receita de juros é reconhecida no resultado através do método dos juros efetivos. As despesas financeiras abrangem basicamente as despesas com juros sobre mútuos. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são reconhecidos no resultado através do método de juros efetivos. 2.5.7. Imposto de renda e contribuição social: Para 31 de dezembro de 2015 e 2014 o imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente foram calculados com base no lucro real e nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido. 2.5.8. Adoção de pronunciamentos contábeis, orientações e interpretações novos e/ou revisados: No exercício de 2015, algumas novas normas emitidas e/ou revisadas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC entram em vigor. A Administração analisou tais normas e não identificou impactos relevantes nas demonstrações financeiras. Outras normas emitidas entrarão em vigor a partir do exercício de 2016 às quais a Administração implantará tais pronunciamentos à medida que sua aplicação se tornar obrigatória, não sendo esperados efeitos relevantes nas demonstrações financeiras da Companhia. Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio divulgado pela Companhia.

<b>3. Caixa e Equivalentes de Caixa e Aplicações Financeiras:</b>	<b>31/12/2015</b>	
Bancos conta movimento		23
Apresentados como:		
Caixa e equivalentes de caixa		23

<b>4. Imobilizado</b>	<b>31/12/13</b>		<b>Adições</b>		<b>31/12/14</b>		<b>Adições</b>		<b>31/12/15</b>	
Imobilizado em curso										
Geração										
Terrenos						10				10
Edificações, obras civis e benfeitorias								4.291		4.291
Torres de medição								89		89
A reater	10	500	510	3.203						3.713
Aerogeradores			39	39	8.470					8.509
Equipamentos de subestação					4.631					4.631
Adiantamentos a fornecedores			720	720	1.537					2.257
Total do imobilizado	10	1.259	1.269	22.231						23.500

Dentre os investimentos incorridos estão valores para a compra de aerogeradores, obras civis e gastos diversos com a construção do parque eólico que serão

**A Diretoria**

**Demonstração do Resultado para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2015 (Valores expressos em milhares de reais - R\$)**

Despesas	Nota explicativa		31/12/2015	31/12/2014
	31/12/2015	31/12/2014		
Gerais e administrativas			(57)	(132)
Outras despesas			(167)	
Total	9		(224)	(132)
<b>Prejuízo antes do Resultado Financeiro e dos Impostos sobre o Lucro</b>			(224)	(132)
<b>Resultado Financeiro</b>				
Despesas financeiras			(14)	
Total	10		(14)	
<b>Prejuízo antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social</b>			(238)	(132)
<b>Prejuízo do Exercício</b>			(238)	(132)
Prejuízo por ação (expresso em reais - R\$)				
Básico			(0,64)	(0,35)
Diluído			(0,64)	(0,35)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

**Demonstração do Resultado Abrangente para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2015 (Valores expressos em milhares de reais - R\$)**

Prejuízo do exercício	Nota explicativa		31/12/2015	31/12/2014
	31/12/2015	31/12/2014		
Prejuízo do exercício			(238)	(132)
<b>Resultado Abrangente Total do Exercício</b>			(238)	(132)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

**Demonstração dos Fluxos de Caixa em 31 de Dezembro de 2015 (Valores expressos em milhares de reais - R\$)**

Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais	Nota explicativa		31/12/2015	31/12/2014
	31/12/2015	31/12/2014		

Prejuízo do exercício			(238)	(132)
(Aumento) redução nos ativos operacionais:				
Impostos a recuperar			(15)	
Outros créditos				(1)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:				
Impostos a recolher			22	6
Provisão a pagar CCEE	7		157	
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais			(74)	(127)
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento</b>				
Aplicações financeiras			50	
Aquisição de imobilizado	4,14		(19.578)	(1.023)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos			(19.528)	(1.023)
<b>Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento</b>				
Recursos para futuro aumento de capital			8	19.625
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento			19.625	1.150
<b>Aumento (Redução) no Saldo de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>			23	
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício			3	
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício			3	23
<b>Aumento (Redução) no Saldo de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>			23	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

unitalizados antes de sua entrada em operação. De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº 41.019/1957, os bens e instalações utilizados na geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica são vinculados a estes serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do órgão regulador. A Companhia não identificou indícios de perda do valor recuperável de seus ativos imobilizados.

<b>5. Fornecedores:</b>	<b>31/12/2015</b>		<b>31/12/2014</b>	
Fornecedores		2.939		236

Os saldos de fornecedores em 31 de dezembro de 2015 referem-se, principalmente, a valores a pagar aos fornecedores de equipamentos e materiais para a construção do parque eólico. **6. Impostos a Recolher:**

	<b>31/12/2015</b>		<b>31/12/2014</b>	
INSS retido de terceiros		16		1
IRRF sobre folha		2		
ISS a recolher		9		
IRRF a recolher		1		5
<b>Total</b>		28		6

<b>7. Contas a Pagar - CCEE:</b>	<b>Passivo</b>	
		<b>31/12/2015</b>

Circulante		157
CCEE		

O Contrato de Energia de Reserva celebrado entre a Companhia e a CCEE estabelecem que sejam apuradas em cada ano contratual as diferenças entre a energia gerada das usinas e a energia contratada. O ressarcimento por desvios negativos (abaixo da faixa de tolerância - 10%) de geração será pago em 12 parcelas mensais uniformes ao longo do ano contratual seguinte, valorado a 115% do preço de venda vigente, conforme expresso no referido contrato. Os ressarcimentos que estiverem na faixa de tolerância - 10% de geração - serão ressarcidos em 12 parcelas após possíveis compensações com desvios positivos iniciando ao final do primeiro quadrântico contado a partir do início da operação comercial (vide nota explicativa 9).

**8. Patrimônio líquido: Capital social:** A Diamantina Eólica Participações S.A. é a acionista controladora da Companhia para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 e de 2014. O capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2015 e 2014 é de R\$374 e está representado por 374.455 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Integralização de capital: Em 30 de setembro de 2014, os acionistas da Companhia aprovaram a capitalização do adiantamento para futuro aumento de capital em R\$ 364, correspondente à emissão privada de 364.455 novas ações ordinárias nominativas e sem valor nominal. Recursos para futuro aumento de capital: Em 2015, a Diamantina transferiu para a Companhia o valor total de R\$19.625 (2014, R\$1.150) a título de recursos para futuro aumento de capital em caráter irrevogável e irretirável e com quantidade fixa de ações a serem adquiridas, nos termos do contrato assinado entre a Companhia e a Diamantina. Desta forma a Companhia classificou esse adiantamento para futuro aumento de capital dentro do seu patrimônio líquido.

## CENTRAIS EÓLICAS JABUTICABA S.A

CNPJ nº 18.870.194/0001-41

## Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2015 (Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

9. Despesas:	31/12/2015	31/12/2014		31/12/2015	31/12/2014
	Despesas	Despesas			
Serviços de terceiros	5	40	Prejuízo fiscal do exercício	(238)	(132)
Aluguéis e arrendamentos	-	11			
Viagens	36	-	Prejuízos fiscais e B.C. Neg. CSLL acumulados de exercícios anteriores	(132)	-
Multa sobre ressarcimento	157	-			
Material de uso e consumo	5	2	Total de prejuízos fiscais e B.C. Neg. CSLL acumulados	(370)	(132)
Impostos e taxas	11	15			
Outras	10	64			
Total	224	132			

## 10. Resultado financeiro:

	31/12/2015	31/12/2014
Despesas financeiras		
Juros		(8)
IOF		(1)
Despesas bancárias		(5)
Total das despesas financeiras		(14)
Total do resultado financeiro		(14)

## 11. Imposto de renda e contribuição social:

	31/12/2015	31/12/2014
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social	(238)	(132)
Alíquota combinada do imposto de renda e contribuição social	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	81	45
Efeito dos impostos diferidos ativos não reconhecidos sobre:		
Prejuízo fiscal e base negativa	(81)	(45)
Imposto de renda e contribuição social registrados no resultado	-	-

A Companhia não apurou lucro tributável no exercício. Em 31 de dezembro de 2015 a companhia possuía prejuízos fiscais e bases negativas da contribuição social a compensar, nos montantes do quadro a seguir para os quais não foram registrados impostos diferidos:

	31/12/2015	31/12/2014
Prejuízo fiscal do exercício	(238)	(132)
Prejuízos fiscais e B.C. Neg. CSLL acumulados de exercícios anteriores	(132)	-
Total de prejuízos fiscais e B.C. Neg. CSLL acumulados	(370)	(132)

**12. Instrumentos Financeiros e Gestão de Risco:** A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégia operacional e controles internos visando assegurar liquidez, segurança e rentabilidade. Os resultados obtidos com estas operações estão de acordo com as práticas adotadas pela Administração da Companhia. a) Risco de Mercado: O risco de mercado é apresentado como a possibilidade de perdas monetárias em função das oscilações de variáveis que tenham impacto em preços e taxas negociadas no mercado. Essas flutuações geram impactos a praticamente todos os setores e, portanto, representam fatores de riscos financeiros. b) Risco de Liquidez: O risco de liquidez evidencia a capacidade da Companhia em liquidar as obrigações assumidas. Para determinar a capacidade financeira da Companhia em cumprir adequadamente os compromissos assumidos, os fluxos de vencimentos dos recursos captados e de outras obrigações fazem parte das divulgações. A Administração da Companhia vem conduzindo ações com o objetivo de melhorar a sua estrutura financeira e de capital de giro que incluem a estruturação de empréstimos com prazos mais longos e adequado às necessidades atuais. c) Risco da escassez de vento: Esse risco decorre da possibilidade da falta de vento ocasionada por fatores naturais, o qual é minimizado em função das "jazidas de vento" do Brasil estarem entre as melhores do mundo, pois, além de contar com alta velocidade, os ventos são considerados bem estáveis, diferentes de certas regiões da Ásia e dos Estados Unidos, sujeitas a ciclones, tufões e outras turbulências.

**13. Cobertura de Seguros:** O quadro a seguir apresenta os principais valores em risco com coberturas de seguros da Companhia:

Objeto da garantia	Importância segurada	Vigência		Segurado
		Início	Fim	
Garantia executante construtor (LER 2013)	R\$ 31.750	05/12/2013	15/05/2016	ANEEL

**14. Transação não Envolvendo Caixa:** Durante o exercício de 2015, a Companhia realizou as seguintes atividades de investimento e financiamento não envolvendo caixa, portanto as seguintes transações não estão refletidas na demonstração dos fluxos de caixa:

	31/12/2015	31/12/2014
Rendimentos financeiros capitalizados	(50)	-
Aquisição de ativo imobilizado - fornecedores	2.703	236

## Diretoria

Cristiano Corrêa de Barros - Diretor

Ricardo de Lima Assaf - Diretor

Ney Maron de Freitas - Diretor

Fernando Chein Muniz - Diretor

## Contador

Reinaldo Cardoso da Silveira - CRC 014311-BA